



ASSÉDIO VERBAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Mirian Terra Cavalheiro ¹

Kelvyn Barroso Paim ²

Mirela Terra Cavalheiro ³

Janaina Smaniotto Franco ⁴

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Ciências Humana

1. Introdução: O ambiente de trabalho deve ser um espaço de colaboração, respeito e crescimento profissional. No entanto, muitas pessoas ainda enfrentam uma realidade oposta, marcada por práticas de violência psicológica, como o assédio verbal, que compromete a saúde mental, o desempenho profissional e a dignidade dos indivíduos. O assédio verbal se caracteriza por insultos, humilhações, críticas destrutivas, gritos e comentários depreciativos, criando um ambiente hostil e tóxico, que afeta diretamente o bem-estar dos trabalhadores.

Segundo o Ministério Público do Trabalho (MPT), houve um aumento de 16,8% nas denúncias de assédio moral contra mulheres entre 2023 e 2024, saltando de 1.281 para 1.497 casos. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade de grupos específicos, especialmente mulheres, que ainda enfrentam discriminação e abuso psicológico dentro das organizações.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também alerta para o impacto desse tipo de violência psicológica na saúde mental. O Brasil é o país com maior taxa de transtornos de ansiedade do mundo, afetando aproximadamente 9,3% da população — mais de 18 milhões de pessoas. A OMS aponta o ambiente de trabalho como um dos principais fatores desencadeantes dessa condição, especialmente em contextos onde prevalece o estresse crônico e as relações abusivas.

Diante dessa realidade, este trabalho tem como objetivo investigar o fenômeno do assédio verbal no ambiente de trabalho, buscando compreender suas causas, consequências e possíveis formas de enfrentamento. Através de uma

¹ Mirian Terra Cavalheiro mirian-6589948@estudante.rs.gov.br Estudante do Terceiro Ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho

² Mirela Terra Cavalheiro mirela-6589871@estudante.rs.gov.br Estudante do Terceiro ano Do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho

³ Kelvyn Barros Paim kelvimbpaim@estudante.rs.gov.br Estudante Do Terceiro ano Do Ensino Médio Da Escola Técnica Estadual 25 de Julho

⁴ Janaína Smaniotto Franco janaina-sfranco@educar.rs.gov.br professora da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Graduada em Letras Língua Portuguesa e respectivas literaturas e pós graduada em Orientação Educacional.



metodologia de pesquisa bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e dados empíricos, serão analisados os impactos desse tipo de violência na saúde mental dos trabalhadores, nas relações de poder nas empresas e nas implicações legais do assédio verbal. Além disso, serão discutidas estratégias de prevenção e medidas de intervenção, como a criação de canais seguros de denúncia, o treinamento de líderes e a promoção de uma cultura organizacional baseada no respeito e na empatia.

2. Procedimentos Metodológico: O presente trabalho será realizado através da leitura de artigos, sites, documentários e também com a aplicação de um formulário contendo perguntas relacionadas ao assédio verbal no ambiente de trabalho. O formulário será aplicado para estudantes e professores de ambos os sexos de faixa etária de 14 a 60 anos.

3. Resultados e Discussões O Impacto do Assédio Verbal na Saúde Mental

O assédio verbal no ambiente de trabalho tem efeitos devastadores na saúde mental dos trabalhadores. A violência psicológica causada por gritos, humilhações e críticas destrutivas afeta a autoestima e pode desencadear ou agravar transtornos psicológicos como ansiedade, depressão e síndrome de burnout. Esses transtornos não apenas afetam o bem-estar do trabalhador, mas também têm consequências diretas na produtividade, qualidade de vida e desempenho no trabalho.

Keila Lima Sanches, João Silva, Maria Oliveira e Ana Souza

No estudo intitulado “*Assédio moral no trabalho e os impactos sobre a saúde mental de profissionais da educação: uma revisão sistemática*”, os autores concluem:

“Os impactos do assédio moral sobre a saúde mental dos profissionais da educação incluem transtornos como ansiedade, depressão, medo, insegurança e estresse. Tais achados ressaltam a gravidade do problema, cujos efeitos predominam na esfera psíquica, ultrapassando meros aborrecimentos e influenciando negativamente a produtividade acadêmica e as relações interpessoais.”

A ansiedade é um dos transtornos mentais mais prevalentes entre vítimas de assédio verbal. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil lidera o ranking global de transtornos de ansiedade, com 9,3 % da população — cerca de 18,6 milhões de pessoas — afetadas. Esse número é mais que o dobro da média mundial, que gira em torno de 3,6%.

O ambiente de trabalho é frequentemente apontado como um dos principais gatilhos para o desenvolvimento da ansiedade, sendo o assédio verbal um dos fatores mais prejudiciais. A exposição constante a críticas destrutivas, gritos, humilhações e situações constrangedoras pode provocar reações emocionais intensas e duradouras, evoluindo para quadros clínicos como ansiedade generalizada, síndrome de burnout e depressão.



O psiquiatra Márcio Bernik, coordenador do Programa de Transtornos de Ansiedade do Instituto de Psiquiatria da USP, alerta que:

“A depressão e a ansiedade tiveram um aumento de 25% mundialmente durante a pandemia de Covid-19 ... houve um aumento brutal importante de sintomatologia psiquiátrica em geral, especialmente aquelas ligadas a estresse, que são os transtornos de ansiedade e depressão.”

(BERNIK, Márcio. Federação Nacional Dos Trabalhadores 2024)

Além disso, a síndrome de burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é uma condição que atinge trabalhadores expostos a altos níveis de estresse constante. Estudos indicam que trabalhadores que enfrentam assédio verbal têm um risco significativamente maior de desenvolver essa condição. A Fiocruz aponta que as vítimas de assédio verbal são três vezes mais propensas a desenvolver doenças psicossomáticas, como dores crônicas e distúrbios do sono, o que leva a um aumento nos afastamentos médicos e diminuição da produtividade no trabalho.

“O modo de pensar neoliberal do capitalismo é claramente responsável pelo aumento da frequência de depressão e burnout, principalmente.”

Cláudia Osório, professora e pesquisadora da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Esses impactos psicológicos não são apenas uma questão individual, mas também geram custos econômicos significativos para as empresas. A perda de produtividade, o aumento do absenteísmo e o impacto na moral do time contribuem para a redução do desempenho organizacional. Além disso, o assédio verbal pode aumentar a rotatividade de funcionários, uma vez que as vítimas muitas vezes decidem deixar a empresa em busca de um ambiente mais saudável.

Embora o assédio verbal seja um problema multifacetado, as empresas têm uma responsabilidade crucial na criação de um ambiente de trabalho seguro e respeitoso. Isso começa com a implementação de políticas claras que não apenas condenem qualquer tipo de assédio, mas também promovam uma cultura de respeito e colaboração. As organizações devem investir em treinamento para gestores e equipes, garantindo que todos compreendam as implicações do assédio verbal e saibam como identificar, prevenir e reagir a esse tipo de comportamento.

“Governos devem adotar leis e regulamentos determinando a obrigatoriedade de adoção de políticas de tolerância zero para a violência e assédio no âmbito das empresas; assim como de

canais de comunicação, denúncia e investigação, incluindo proteção às vítimas.”

Vinícius Pinheiro,

Diretor do Escritório da OIT no Brasil no jornal Valor Econômico,
em 27 de março de 2023.

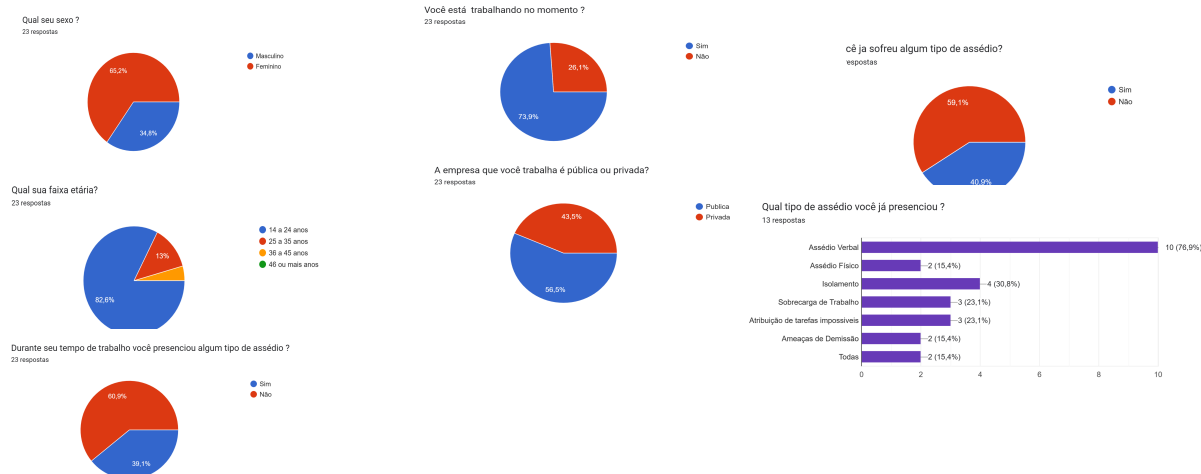
Uma das estratégias mais eficazes para prevenir o assédio verbal é a criação de canais de denúncia seguros e confidenciais. Esses canais oferecem aos funcionários a oportunidade de reportar abusos sem o medo de retaliações, o que pode incentivar mais vítimas a se pronunciarem e buscar ajuda. A transparência nas investigações e a garantia de confidencialidade são essenciais para a eficácia desses canais. Além disso, é importante que as empresas se comprometam a investigar todas as denúncias de assédio e adotar as medidas disciplinares necessárias, caso o comportamento abusivo seja comprovado.

Além disso, o Ministério Público do Trabalho (MPT) tem intensificado as ações para combater o assédio moral nas empresas. De acordo com dados recentes, o MPT registrou um aumento de 16,8% nas denúncias de assédio moral contra mulheres em 2024, comparado com o ano anterior. Esse aumento é um reflexo do crescente movimento de conscientização e das denúncias feitas por vítimas de assédio, que têm buscado apoio jurídico para a reparação de danos sofridos.

No entanto, a aplicação eficaz da lei ainda depende de mudanças culturais nas empresas e da criação de ambientes mais seguros para que as vítimas se sintam encorajadas a denunciar sem medo de represálias. Além disso, as empresas devem ser mais proativas na implementação de políticas internas que priorizem o bem-estar psicológico e emocional de seus colaboradores, além de adotar mecanismos legais para garantir a reparação das vítimas.

Gráficos da pesquisa: Assédio verbal no ambiente de trabalho.

O gráfico feito e aplicado na Escola Técnica Estadual 25 de Julho



4. Conclusão

O assédio verbal no ambiente de trabalho é um problema profundo que afeta não só a saúde mental dos trabalhadores, mas também a dinâmica organizacional e a produtividade das empresas. Ao longo deste trabalho, foi possível constatar que o assédio



verbal é uma forma de violência psicológica que compromete a autoestima e o bem-estar dos colaboradores, com repercussões que vão desde o aumento de transtornos emocionais, como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, até impactos na eficiência do ambiente corporativo. Os dados apresentados, como os resultados da pesquisa "Mapa do Assédio no Brasil 2024", mostram que 30% dos trabalhadores já foram vítimas de algum tipo de assédio, com 46% desses casos sendo classificados como assédio moral ou psicológico. Além disso, as estatísticas do Ministério Público do Trabalho (MPT) revelam que a omissão das vítimas é um fator agravante, já que a grande maioria não denuncia o assédio por medo de represálias ou pela falta de confiança nos processos de investigação.

As empresas têm uma responsabilidade essencial neste cenário, pois são elas que devem criar ambientes de trabalho seguros e respeitosos. Embora existam leis, como a Lei nº 13.718/2018, que criminalizam o assédio moral, a aplicação efetiva dessas normas depende de um comprometimento genuíno das organizações em adotar medidas eficazes para garantir que suas equipes trabalhem em condições de dignidade.

Portanto, para combater o assédio verbal e suas consequências, é imprescindível que as empresas adotem uma série de intervenções estruturadas. A criação de políticas internas claras e eficazes, que definam as condutas proibidas, além de detalhar as punições para quem praticar abusos, é fundamental para estabelecer um ambiente de transparência e segurança. Complementarmente, a capacitação de líderes e colaboradores em temas como comunicação não-violenta e gestão de conflitos pode ajudar a prevenir o assédio verbal, promovendo um clima de respeito dentro das organizações.

Em resumo, o assédio verbal é um problema que exige uma resposta coletiva das empresas, do governo e da sociedade como um todo. Criar ambientes de trabalho onde o respeito mútuo e a empatia sejam a base das interações interpessoais não é apenas uma obrigação legal, mas uma responsabilidade ética das organizações. A implementação das intervenções discutidas neste trabalho contribuirá para a criação de ambientes mais saudáveis, onde as vítimas de assédio verbal possam encontrar apoio e onde todos os colaboradores possam se sentir respeitados e valorizados. Com isso, o assédio verbal pode ser efetivamente combatido, e as organizações terão um ambiente mais produtivo, harmonioso e seguro para todo

5. Referências KPMG Brasil. "Mapa do Assédio no Brasil 2024." KPMG Brasil. Disponível em: <https://home.kpmg/br/pt/home/insights/2024/03/mapa-do-assedio.html>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Organização Mundial da Saúde (OMS). "Transtornos Mentais no Brasil." Organização Mundial da Saúde. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/en/. Acesso em: 16 abr. 2025.

Ministério Público do Trabalho (MPT). "Assédio Moral no Ambiente de Trabalho." Disponível em: <https://www.mpt.mp.br/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Hirigoyen, Marie-France. "Assédio Moral: A Violência Perpetrada nas Relações de Trabalho." São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). "Violência Psicológica no Trabalho." Disponível em: <https://www.fiocruz.br/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018. "Lei de Crimes de Assédio Moral e Sexual." Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2018/L13718.htm. Acesso em: 16 abr. 2025.

Organização Internacional